

# ACEF/2122/0507937 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Mário Ferreira do Vale

Maria José Roxo

Anders Larsson

Francisco Geraldês Barba

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UC)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. 2\_geografia\_fisica.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Terra/Geografia Física

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

443

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação <sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. a) Titulares do grau de licenciado em Geografia, Turismo, Lazer e Património, Arqueologia, Geologia ou outras áreas da Universidade de Coimbra ou de Universidades europeias. Titulares do grau de licenciado em outras áreas que apresentem um currículo considerado adequado ao ciclo de estudos pela Comissão Científica do Departamento de Geografia;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo, nas áreas referidas na alínea a);

- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico da Faculdade de Letras;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da FLUC, com avaliação curricular igual ou superior a 9,5.

1.12.Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro:b-learning

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Universidade de Coimbra

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalCorpo docente muito qualificado e adequado às unidades curriculares do ciclo de estudos em função das suas especializações.

Docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm um perfil ajustado. A carga horária do pessoal docente também é apropriada. O corpo docente tem uma ligação estável à instituição.

Um docente apresenta um curriculum científico numa área diferente (Turismo, Património) das matérias que lecciona (Ambiente SIG e Modelação Espacial).

Na globalidade, o corpo docente cumpre todos os requisitos.

2.6.2.Pontos fortesDocentes têm um perfil academicamente qualificado e especializado.

Estabilidade do corpo docente.

2.6.3.Recomendações de melhoriaDeve-se reforçar a internacionalização das atividades científicas de alguns membros do pessoal docente, cuja atividade de produção científica é modesta.

## 3. Pessoal não-docente

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

3.4.1. Apreciação global O pessoal não docente parece ser suficiente e adequado, embora não se dedique em exclusivo a este ciclo de estudos.

Não é possível avaliar devido aos números agregados. Seria bom ter uma noção da operacionalidade e da rapidez dos processos e do grau de satisfação dos docentes e estudantes, bem como um ponto da situação relativa à participação em ações de formação.

3.4.2. Pontos fortes Parece tratar-se de uma estrutura técnica bem dimensionada e especializada.

3.4.3. Recomendações de melhoria As instituições devem reforçar e qualificar o apoio técnico, de forma a diminuir a carga burocrática e permitir aos docentes dedicarem-se mais à investigação.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global Total estudantes inscritos = 21 = 9 no 1º ano e 12 no 2º.

É um número relativamente reduzido, uma vez que o número máximo de admissões é 20 por ano. Regista-se uma perda entre o número de candidatos admitidos e os que realizam a inscrição. É relevante saber o porquê desta diferença (ano corrente foram 5). No último ano em avaliação, estão inscritos nove estudantes, não chega ao preenchimento de 50% das vagas. A nota do último candidato é relativamente baixa.

No entanto, os anos da pandemia poderão ter afetado a procura pelo curso, tendo-se verificado um aumento da procura no último ano.

4.2.2. Pontos fortes A média dos candidatos inscritos é superior a 14 valores.

4.2.3. Recomendações de melhoria Procura de estudantes pelo curso é insuficiente numa perspetiva de longo prazo, podendo inviabilizar a sustentabilidade do curso. Importa perceber se as causas da procura reduzida são conjunturais (associadas à pandemia) ou de âmbito estrutural (outra oferta na

universidade ou na região mais competitiva). Neste caso, seria aconselhável estudar a colaboração com outros programas de forma a aumentar a procura ou eventualmente redefinir os objetivos do curso.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1. Apreciação global Existe um problema sério no número de diplomados; um número muito baixo de estudantes obtiveram o grau de mestre (4 em 3 anos). A maioria dos estudantes fica apenas com a pós-graduação. Este facto poderá dever-se, no entanto, à pandemia Covid-19, que restringiu o acesso a infraestruturas e a realização de trabalho de campo e utilização de laboratório para obtenção e tratamento dos dados. Esta situação deverá ser revertida, requerendo a maior atenção por parte dos responsáveis da instituição e do curso; de contrário, a sustentabilidade do mesmo poderá estar em causa a longo prazo.

5.3.2. Pontos fortes Não se identifica verdadeiramente um ponto forte, à exceção da eventual empregabilidade ser positiva (a taxa de desemprego foi de 16,7% entre 2015 e 2019, mas efetivamente corresponde a apenas um diplomado).

5.3.3. Recomendações de melhoria A coordenação do curso tem-se esforçado em matéria de inserção no mercado de trabalho dos diplomados (estágios, protocolos, temáticas de estudo mais alinhadas com necessidades sociais). No entanto, importa estabelecer um sistema de acompanhamento dos estudantes mais eficiente - por via de mentoria ou de uma orientação mais próxima ou de inserção em atividade de investigação na unidade de I&D ou ainda de outra forma que se revele mais adequada - que permita combater o abandono dos estudantes e assim aumentar o número de diplomados.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

### 6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

### 6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

6.6.1.Apreciação globalO corpo docente está integrado na sua quase totalidade num centro de investigação com a classificação de Muito Bom (CEGOT), atribuída pela FCT. Os docentes participam em atividades científicas e de prestação de serviços à comunidade. Os docentes desenvolvem atividades científicas nas temáticas do ciclo de estudos, apresentando diversas publicações e demonstrando envolvimento em projetos e redes de parcerias nacionais. Verifica-se uma boa dinâmica de transferência de conhecimento por via da prestação de serviços à comunidade pelo corpo docente, envolvendo alguns estudantes do ciclo de estudos. No entanto, a participação em projetos de investigação de âmbito internacional é algo limitada, assim como alguns dos estudos realizados estão um pouco à margem da temática do ciclo de estudos (Elaboração/revisão de Cartas Educativas (CEGOT/CEIS 20): 12 municípios da região Centro; Elaboração da Carta Social (CEIS 20):2 municípios.)

6.6.2.Pontos fortesMuito boa qualidade da investigação desenvolvida na área temática do mestrado. Bom nível de participação em projetos nacionais.

Boa dinâmica de publicação científica (especialmente de alguns membros do corpo docente que evidenciam um maior pendor para a publicação internacional).

Boa dinâmica de transferência de conhecimento para a comunidade, por via da realização de estudos e prestação de serviços.

6.6.3.Recomendações de melhoriaReforçar o desenvolvimento de projetos internacionais. Incentivar e melhorar o impacto da publicação de âmbito internacional.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1.Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2.Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

### 7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

## 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalA internacionalização é um dos pontos de maior fragilidade do ciclo de estudos. Não há estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudo. Não há evidências de mobilidade dos estudantes, possivelmente decorrente do contexto pandémico dos últimos anos. No entanto, diversos acordos bilaterais têm permitido aos docentes a realização de missões de ensino em diversas universidades europeias.

7.4.2.Pontos fortesExistência de diversos acordos de mobilidade bilateral com universidades europeus no âmbito do programa Erasmus.

7.4.3.Recomendações de melhoriaA internacionalização é um dos pontos de maior fragilidade do ciclo de estudos, pelo que se deve: ~ ~

- incentivar a mobilidade dos estudantes do ciclo de estudos;
- divulgar o curso no estrangeiro de forma a captar mais estudantes estrangeiros;
- ampliar a mobilidade dos docentes quer em programas específicos de mobilidade (ex: Erasmus), quer no âmbito de projetos de investigação de âmbito internacional.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1.Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2.Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4.Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5.Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6.Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

8.7.1. Apreciação global O sistema garante uma qualidade adequada.

8.7.2. Pontos fortes O sistema de qualidade está certificado pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria Nada a referir.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

9.1. Evolução desde a avaliação anterior Em função da avaliação anterior, verifica-se que as recomendações propostas foram, em grande parte, tidas em conta e se encontram refletidas na reestruturação curricular. Houve um reforço das temáticas fundamentais em Geografia Física, na óptica da gestão dos recursos naturais e dos riscos ambientais, com o objetivo de desenvolver competências para a resolução de problemas atuais, em termos de planeamento e ordenamento do território. Foi igualmente minimizada a sobreposições de conteúdos programáticos, bem como, a atualização da bibliografia referente a cada UC. Foram também adquiridas novas publicações periódicas internacionais. A estrutura curricular tem agora maior coerência e é mais apelativa.

É de realçar o facto de ter havido uma requalificação das instalações da FLUC, com particular destaque para a ampliação dos espaços associados ao Laboratório de Geografia, com a criação de uma nova sala para as aulas práticas. Todas as melhorias nos equipamentos à disposição do Departamento de Geografia e Turismo são uma mais valia para os estudantes e docentes. Não se registaram alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do ciclo de estudos desde o anterior processo de avaliação, sendo este um aspeto a melhorar, especialmente com os países da CPLP, onde os docentes do Curso têm um bom envolvimento na investigação que se poderia traduzir na captação de estudantes estrangeiros.

A criação em 2020, do programa UC-Docência LABS, iniciativa dirigida a docentes da Universidade de Coimbra, com a realização de um conjunto de workshops, nos momentos de pausa letiva, bem como a atribuição de um prémio para a inovação pedagógica, são uma forma de incentivar a partilha de boas práticas pedagógicas e de promover a inovação.

É necessário perceber o impacto do sistema b-learning na dinâmica das UCs e identificar os seus principais benefícios e fragilidades.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura A análise SWOT carece de aprofundamento. No entanto, são apresentados dois pontos fracos, aos quais se deve acrescentar a fraca eficiência formativa. Também não se entende o constrangimento mencionado em termos da limitada disponibilidade de espaços para apoio à investigação, quando anteriormente foram mencionadas uma série de melhorias ao nível da infraestrutura.

As duas ações de melhoria propostas são significativas e necessárias, devendo ambas ter prioridade alta.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Apenas uma alteração da denominação de uma UC, que parece mais adequada à estrutura do Curso.

No entanto, não é seguro que esta alteração pontual possa melhorar a atratividade do curso.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) <sem resposta>

11.2. Observações Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos O ciclo de estudos cumpre os requisitos necessários ao seu bom funcionamento. Tem um corpo docente qualificado, reconhecido pelos pares, estável, e com um bom nível de atividade científica na temática de Geografia Física e do Ordenamento do Território. Destaca-se igualmente a integração do corpo docente num centro de I&D com a classificação de Muito Bom. O corpo docente desenvolve atividades científicas nas temáticas do ciclo de estudos, apresentando diversas publicações e demonstrando envolvimento em projetos e redes de parcerias nacionais. Verifica-se uma boa dinâmica de transferência de conhecimento por via da prestação de serviços à comunidade. Verifica-se a realização de investimentos na melhoria e expansão da infraestrutura de apoio ao ensino e investigação. Os mecanismos de garantia da qualidade funcionam e são adequados. Desde a última avaliação, houve um reforço das temáticas fundamentais em Geografia Física, na óptica da gestão dos recursos naturais e dos riscos ambientais, com o objetivo de desenvolver competências para a resolução de problemas atuais, em termos de planeamento e ordenamento do território. A estrutura curricular tem agora maior coerência e é mais apelativa.

As temáticas em estudo, SIG, planeamento e uso do solo e geografia física, parecem suficientemente atrativas "no papel", mas obviamente há algo que não atrai os estudantes.

Existe um problema sério no número de diplomados; um número muito baixo de estudantes obtiveram o grau de mestre (4 em 3 anos). A maioria dos estudantes fica apenas com a pós-graduação. Este facto poderá dever-se, no entanto, à pandemia Covid-19; de contrário, a sustentabilidade do curso poderá estar em causa a longo prazo.

Assim, o ciclo de estudos enfrenta importantes desafios a médio/longo prazo, designadamente a procura modesta pelo ciclo de estudos e a baixa taxa de eficiência formativa que, em parte, podem ser explicadas pela crise do Covid-19. Apesar da CAE considerar que o ciclo de estudos deve ser acreditado, sem condições, mencionam-se, em seguida, algumas recomendações:

- desenvolver ações de divulgação do ciclo de estudos nos países da CPLP e na região Centro, visando aumentar o número global de estudantes, quer nacionais quer estrangeiros/internacionais;
- implementar/criar estratégias para tentar melhorar a eficiência formativa, apoiando a inserção de estudantes em projetos de investigação/estudos e prestações de serviço;
- expandir as redes internacionais de mobilidade de docentes e estudantes;
- incentivar e melhorar o impacto da publicação de âmbito internacional.

Estas medidas poderão reverter a situação atual. Em todo o caso, a monitorização da evolução do número de estudantes e da eficiência formativa devem ser muito eficientes, não se devendo excluir no futuro a possibilidade de reestruturar o curso no sentido de promover a colaboração entre outros ciclos de estudos (unidades curriculares opcionais) e a abertura a temáticas da área do planeamento e das políticas públicas para potenciar a aplicabilidade dos métodos e teorias centrais ao ciclo de estudos.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>